



Maria Aparecida Cavalheiro Gonçalves

Iouri Kalinine

**Análise do desenvolvimento
físico dos estudantes
brasileiros de 8 a 12 anos
de idade da Cidade
Tupanciretã**



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Maria Aparecida Cavalheiro Gonçalves

Iouri Kalinine

**Análise do desenvolvimento
físico dos estudantes
brasileiros de 8 a 12 anos
de idade da Cidade
Tupanciretã**



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração
Editora Acadêmica Periodicojs

Capa

Marina de Melo da Silva
eumarinademelo@gmail.com

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Análise do desenvolvimento físico dos estudantes Brasileiros de 8 a 10 anos de idade da cidade Tupanciretã - Volume 28. / Maria Aparecida Carvalheiro Gonçalves, Louri Kalinine – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-6010-019-0

1. Desenvolvimento físico. 2. Análise. I. Gonçalves, Maria Aparecida Carvalheiro. II. Kalinine, Louri. III. Título.

CDD 305.231

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento infantil: 305.231

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A obra intitulada de “Análise do desenvolvimento físico dos estudantes brasileiros de 8 a 12 anos de idade da Cidade Tupanciretã” é fruto da pesquisa produzida pelos pesquisadores Maria Aparecida Cavalheiro Gonçalves e Iouri Kalinine. A publicação desse livro junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de suas pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas



correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pelos pesquisadores possui grande relevância, pois apresenta de modo claro e objetivo o processo de desenvolvimento físico de estudantes na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, a fim de compreender como tem se dado o crescimento e a saúde desses alunos. Podemos perceber por meio dos dados obtidos e da forma como a pesquisa foi dirigida, que essa produção científica tem muito a contribuir com a comunidade científica e social.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



INTRODUÇÃO

8

Capítulo 1

METODOLOGIA

16

Capítulo 2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

27

Capítulo 3

DISCUSSÃO

44

6



Considerações Finais

47

Referências Bibliográficas

49





INTRODUÇÃO

O desenvolvimento físico infantil tem sua taxa de diminuição devido a alguns fatores que impossibilitam sua liberdade de praticarem atividades físicas decorrentes da infância. A diminuição também se deve por nem todas as escolas possuírem na sua grade curricular a disciplina de educação física neste ciclo de desenvolvimento, também pela ocorrência da disciplina ser ministrada por profissionais que não são capacitados a ministrá-la (uni docência), sem conhecimento suficiente como de anatomia, desenvolvimento motor, aprendizagem, etc.

Dessa maneira, o conhecimento dos diferentes aspectos do desenvolvimento motor e dos diversos fatores que o influenciam é fundamental para o profissional de educação física. (ALVES et al, 2010).

Segundo Alves et al (2010), no ambiente escolar que o professor atua, intervindo na busca pela melhor qualidade de execução dos movimentos, criando oportuni-



dades frequentes para a criança praticar e desenvolver as habilidades motoras, mediante o encorajamento, estímulo e instrução de qualidade do professor.

A atividade física é muito importante para o saudável crescimento e desenvolvimento de crianças, também para um estilo de vida ativo durante a fase adulta, auxiliando principalmente numa excelente capacidade funcional e contribuindo assim para melhor qualidade de vida.

A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças. O esporte na infância é capaz de desenvolver as habilidades motoras, mas quando isso não acontece adequadamente, ela terá dificuldades de combinar e de modificar estes movimentos em formas de habilidades mais especializadas (ISAYANA & GALLARDO, 1998).



Da mesma forma, levando em consideração que o estilo de vida começa a ser formado na infância, é possível afirmar que crianças com baixo nível de atividade motora, por exemplo, podem transformar-se em adultos sedentários, e conseqüentemente, não terem um bom índice de qualidade de vida. (ALMEIDA apud GUEDES; GUEDES, 1996)

Borges et al. apud Freire (2002) observa duas situações referentes à avaliação na Educação Física Escolar: A primeira consiste na grande dificuldade de elaboração de propostas de avaliação que se adaptem ao cotidiano das crianças na escola e que forneçam aos professores, respostas de como se encontram seus alunos. A segunda situação está relacionada com as respostas sobre o desenvolvimento dos alunos que a avaliação irá oferecer, para que os professores possam intervir se necessário.

Para Borges et al. apud Robert (2002) a criança ganha maior controle dos movimentos à medida que seus sis-



temas corporais crescem e se desenvolvem. A capacidade de desempenho aumenta proporcionalmente à aproximação da maturidade física.

De acordo com Alves et al (2008) vários estudos com crianças e adolescentes têm demonstrado o benefício da atividade física no estímulo ao crescimento e desenvolvimento.

A Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exige da escola a obrigação de realizar o processo da Educação em Saúde para que crianças e adolescentes adquiram hábitos para manter seu organismo em um ótimo estado de funcionamento. Pois é consenso a nível mundial que os hábitos de vida, adquiridos na infância e na adolescência tendem a perdurar durante a idade adulta (Azevedo et al, 2007; WHO; 2004; 2007).

Considerando isso um dos objetivos principais da



Educação Física na Escola do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o desenvolvimento da resistência básica geral, força relativa, flexibilidade e as aptidões físicas específicas que são bases à saúde somática da criança e do adolescente (BRASIL, 1997; WEINECK, 2001; ПИОГПАММЫ, 1988).

Para serem desenvolvidas adequadamente estas capacidades físicas, deveria existir um programa governamental do desenvolvimento físico dos alunos de todas as faixas etárias através das aulas de Educação Física na Escola Fundamental e Média com controle anual deste desenvolvimento, através de testes físicos padronizados, tabelas de

referência e sistema de avaliação que caracterizam dinâmica de desenvolvimento físico anual. (ПИОГПАММЫ, 1988).

A Educação Física do Ensino Fundamental brasileiro, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais



(BRASIL, 1997), não constam os critérios para avaliação do desenvolvimento físico dos estudantes: testes físicos padronizados e tabelas de referência. Também nada consta sobre o sistema de avaliação que caracteriza a dinâmica de desenvolvimento físico anual com as notas objetivas. Por este motivo os professores de Educação Física não controlam o desenvolvimento físico de seus alunos.

Para suprir tal necessidade, Kalinine (2010) elaborou uma metodologia de avaliação objetiva, que pode ser utilizada para controle do desenvolvimento físico dos estudantes da Escola do Ensino Fundamental e Média. Se for adotada pelo MEC pode ser utilizada como documento que obriga os professores de Educação Física a desenvolverem as capacidades físicas de todos os estudantes até, pelo menos, do desenvolvimento mínimo para sua faixa etária.

Esta metodologia se baseia nos testes padronizados e normas de desenvolvimento físico mínimo e desen-

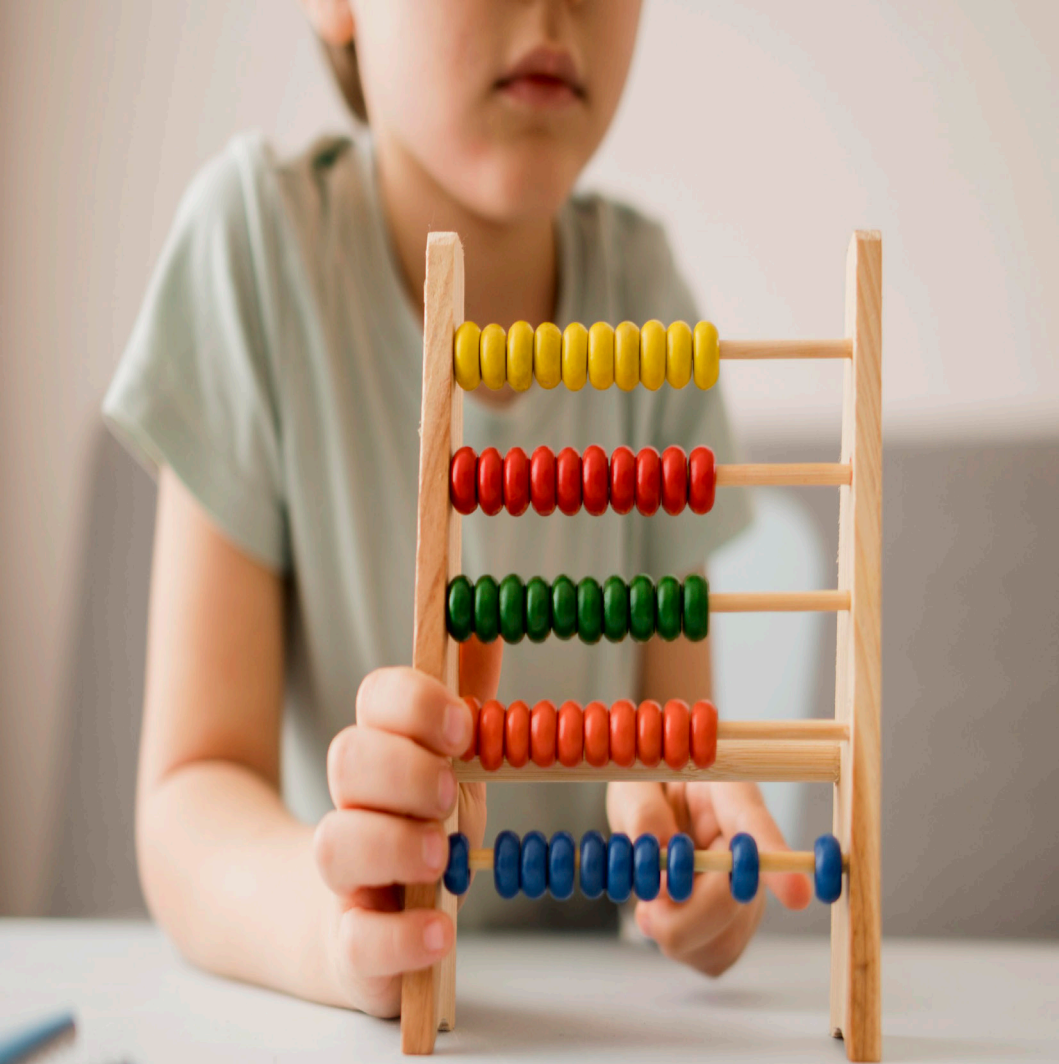


volvimento físico ótimo dos estudantes com faixa etária de 8 até 18 anos de idade que foram extraídos dos Programas da Escola Fundamental e Média, Cultura Física da Escola Russa. (ПРОГРАММЫ, 1988).

O Desenvolvimento Mínimo é limite do desenvolvimento físico que pode ser alcançado por qualquer estudante saudável. Os valores do desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo foram elaborados pelo Ministério de Educação da URSS e foram aprovados em todas as escolas num período mais do que 25 anos. (ПРОГРАММЫ, 1988).

Considerando o que está escrito acima, o objetivo desta pesquisa foi verificar e avaliar o desenvolvimento físico dos estudantes do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.





Capítulo 1

METODOLOGIA

O grupo de estudo composto por todas as crianças de idade de 8 a 12 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental do Município de Tupanciretã, Brasil. No total 90 estudantes, 42 de sexo masculino e 48 de sexo feminino. Como critério de inclusão, os indivíduos da amostra tem idade entre 8 a 12 anos, saudáveis, estarem aptas fisicamente para realizarem a bateria de testes selecionados e terem autorização dos responsáveis por eles para participarem desta pesquisa. A coleta dos dados foi realizada na própria escola.

Procedimentos

Antes de começar a pesquisa foi obtido o Termo de Consentimento da instituição, foco deste estudo. O projeto de pesquisa foi aprovado pela diretora da escola, e realizado com a autorização da referida instituição de ensino. Ao

conhecer o protocolo que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, os pais ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Nos sujeitos de grupo de estudo foi pesquisado o nível do desenvolvimento da força, da velocidade e da resistência.

O nível de desenvolvimento da força foi determinado através do Teste de Abdominal Modificado, Teste de Barra Fixa Alta para sujeitos de sexo masculino e Teste de Barra Fixa Baixa para sujeitos de sexo feminino.

O nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros inferiores através do Teste de Salto em extensão sem corrida.

O nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros superiores através do Teste de Lançamento da bola de 150g.

O nível de desenvolvimento da velocidade foi de-



terminado através do Teste de Corrida de 30 metros.

O nível de desenvolvimento da resistência foi determinada através teste de 1000 metros.

Para análise dos resultados encontrados foi utilizada a metodologia de avaliação elaborada por Kalinine (2010), que se baseia nos testes padronizados e normas de desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo dos estudantes de 8 até 18 anos de idade (2010).

Teste de Barra Fixo Alta

Equipamento: Barra Fixa de metal com cerca de 3,8 centímetros de diâmetro.

Descrição: A barra deve ser colocada em uma altura tal que o aluno possa pendurar-se nela com os braços e as pernas completamente estendidos, sem que os pés toquem o solo. O aluno segura a barra em pronação. Após pendu-



rar-se na barra, o aluno ergue o corpo com os braços, até que o seu queixo possa pousar sobre a barra, e então abaixa o corpo até a posição inicial. O exercício é repetido tantas vezes quantas forem possíveis para o aluno.

Regras: Apenas uma tentativa é permitida. O corpo não deve balancear durante a execução do movimento. A elevação do corpo não deve ser brusca. Se o aluno começar a balancear, o professor coloca o braço estendido à frente das coxas para parar o movimento. Os joelhos não devem ser erguidos e não é permitido balancear as pernas.

Registra-se o número de movimentos completos.

Teste de Barra Fixa Baixa

Equipamento: Barra Fixa de metal com cerca de 3,8 centímetros de diâmetro e com altura ajustada.

Descrição: Ajusta-se a altura da barra ao nível do



peito da aluna. A aluna segura a barra com as mãos em pro-
nação e estende as pernas por baixo da barra. Conservando
o corpo o corpo e os joelhos retos, com os calcanhares no
chão. Estende os braços de modo a formarem um ângulo de
90 graus com o corpo. O parceiro escora os calcanhares da
aluna para que escorreguem.

Regras: A aluna eleva o corpo até que o peito to-
que a barra. Abaixa o corpo até os cotovelos ficarem com-
pletamente estendidos. Repete o exercício quanta vez puder.
O corpo deve permanecer reto. Não é permitido descanso.
Conta-se uma puxada cada vez que o peito tocar a barra.
Registra-se o número de movimentos completos.

Teste de Corrida de 30 metros

Equipamento: Fita métrica e cronômetros esporti-
vos (precisão $\pm 0,01$ s).



Descrição: Este teste deve ser aplicado a dois alunos ao mesmo tempo. Ambos tomam posição por trás da linha de partida. O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”. Este último é acompanhado pela descida do braço do professor para dar ao marcador de tempo um sinal visual. O marcador fica na linha de chegada.

Regras: Registra-se o tempo decorrido entre o sinal de partida e o momento em que o aluno cruza a linha de chegada. Registra-se em segundos, com precisão de décimos de segundo.

Teste de Corrida e com caminhada 1000 m

Equipamento: Cronômetros esportivos (precisão $\pm 0,01$ s).

Descrição: Este teste deve ser aplicado a três alunos ao mesmo tempo tomam posição por trás da linha de



partida. O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”. Este último é acompanhado pela descida do braço do professor para dar ao marcador de tempo um sinal visual. O marcador fica na linha de chegada.

Regras: Registra-se o tempo decorrido entre o sinal de partida e o momento em que o aluno cruza a linha de chegada. Registra-se em minutos.

Teste de Salto em extensão sem corrida

Equipamento: Fita métrica

Descrição: Pés juntos, sem corrida, faz uma impulsão com membros inferiores flexionados, braços juntos ao corpo.

Regras: Registra-se a distância do salto.



Teste de Lançamento da bola de 150 g

Equipamento: Bola de Tênis enchido com água.

Descrição: Parado com pés afastados, executa o lançamento com o braço. Regras: Registra-se a distância do lançamento em metros.

Teste de Abdominal modificado (vez)

Equipamento: Colchonete. Cronómetro esportivo.

Descrição: Deita no colchonete, flexiona as pernas.

O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”.

Regras: Registra-se as exercícios completas em vezes por um minuto

A metodologia adotada para classificação dos testes baseia-se nas considerações seguintes: Nota “Excelente” é quando os resultados dos testes ficam acima (barra,



salto, abdominal) ou abaixo (30 m) da linha de resultados de desempenho ótimo; Nota “Bom” é quando os resultados dos testes ficam entre linha de resultados médios e linha de resultados de desempenho ótimo; Nota “Regular” é quando os resultados dos testes ficam entre linha de resultados “Limite mínimo” e linha de resultados de desempenho médio; Nota “Insuficiente” é quando os resultados dos testes ficam abaixo (barra, salto, abdominal) ou acima (30 m) da linha de resultados de “Limite mínimo”. Limite mínimo – é desenvolvimento mínimo dos estudantes a ser desenvolvidos na Escola.

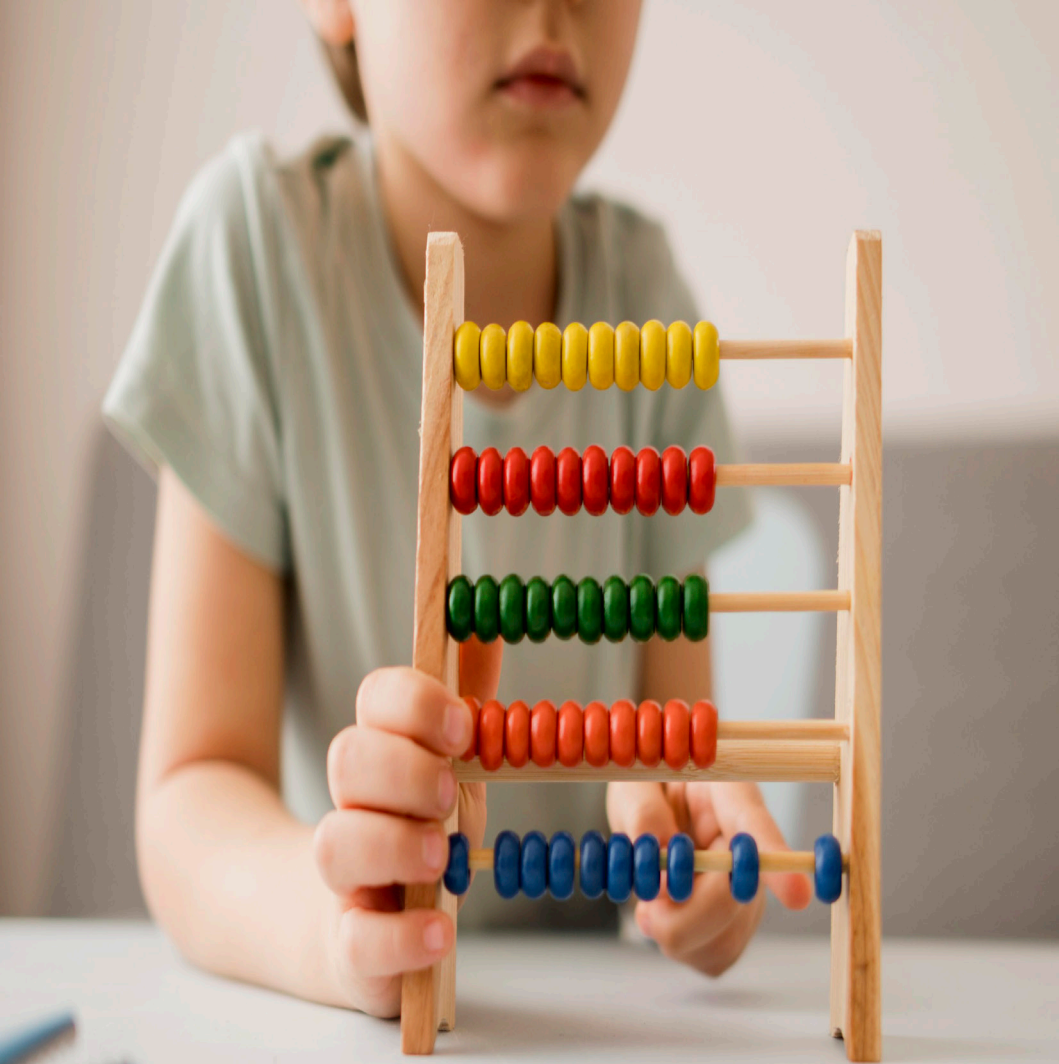
Para o tratamento estatístico foram utilizados os métodos de estatística matemática descritiva (média, desvio padrão, percentagem) e estatística matemática analítica (análise de regressão).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo Seres Humanos, da UFSM, nú-



mero de CAAE: 0243.0.243.000-11.





Capítulo 2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Peso estudantes sexo masculino

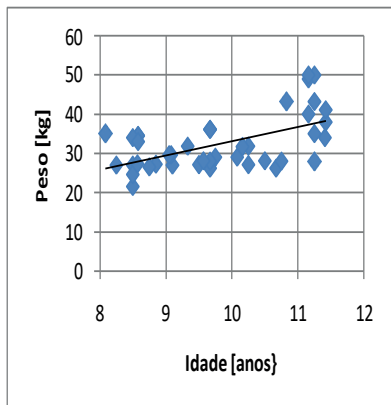
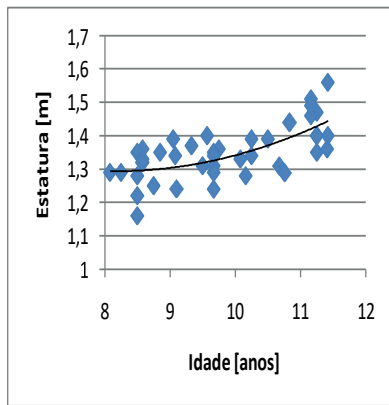


Figura 2 – Estatura estudantes sexo masculino



Os resultados apresentados nas figuras 1e 2 mostram que há um aumento acelerado no peso e estatura nos estudantes do sexo masculino depois de 11 anos de idade. O que está de acordo os dados apresentados por Werneck (2001), pois os mesmos entram na fase de puberdade.



Figura 3 – Peso estudantes sexo feminino

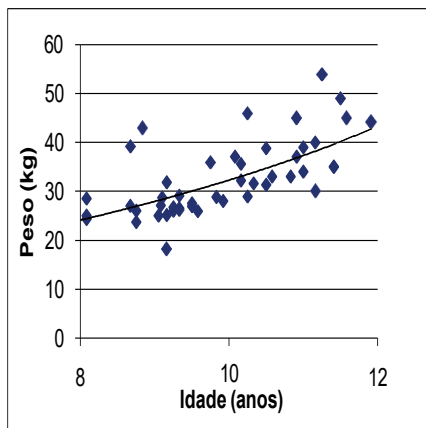
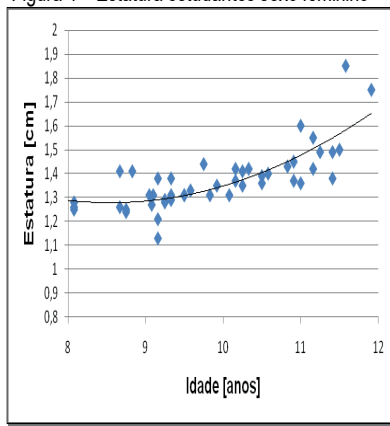


Figura 4 – Estatura estudantes sexo feminino



Os resultados apresentados nas figuras 3 e 4 mostram que há um aumento no peso e estatura acelerado nas estudantes do sexo feminino depois de 10,7 anos de idade. O que está com acordo os dados apresentados por Weinick (2001), pois os mesmas entraram na fase de puberdade.



Figura 5 – IMC estudantes sexo feminino

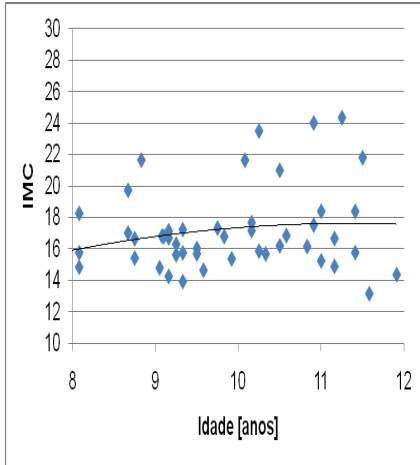
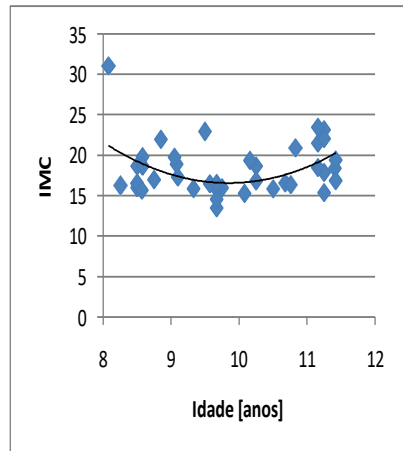


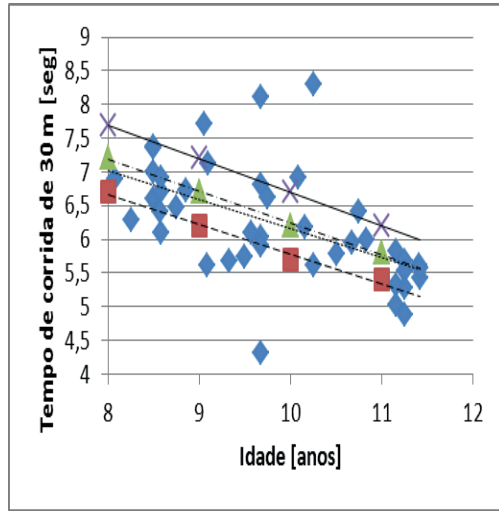
Figura 6 – IMC estudantes sexo masculino



Os resultados apresentados nas figuras 5 e 6 mostram que tanto no sexo feminino como no sexo masculino nos estudantes pesquisados não consta o aumento de IMC. $r = 0,03$; $p > 0,05$ (masculino), $r = 0,19$; $p > 0,05$ (feminino),



Figura 7 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em corrida de 30 metros

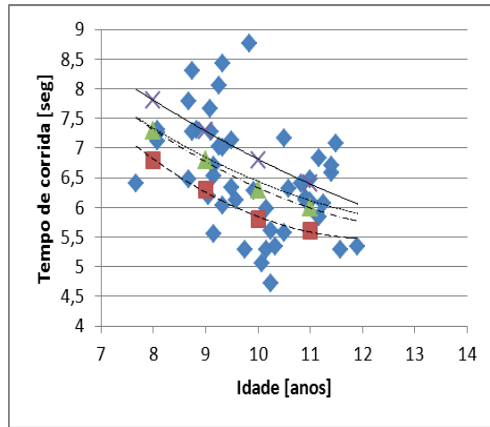


- Desenvolvimento ótimo
- · - · - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 7 mostram que em teste de corrida de 30 metros estudantes do sexo masculino 10 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 16 desenvolvimento bom, 11 desenvolvimento regular e 5 desenvolvimento insuficiente.



Figura 8 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em corrida de 30 metros

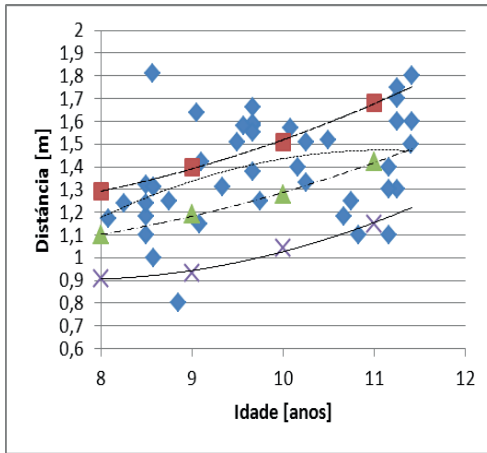


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 8 mostram que em teste de corrida de 30 metros estudantes do sexo feminino 12 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 7 desenvolvimento bom, 15 desenvolvimento regular e 14 desenvolvimento insuficiente.



Figura 9 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em salto de extensão sem corrida.

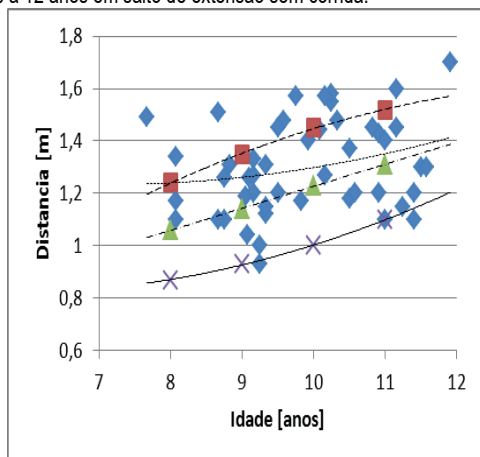


- Desenvolvimento ótimo
- · - - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 9 mostram que em teste de salto de extensão sem corrida de sexo masculino 11 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 19 desenvolvimento bom, 9 desenvolvimento regular e 3 desenvolvimento insuficiente.



Figura 10 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em salto de extensão sem corrida.

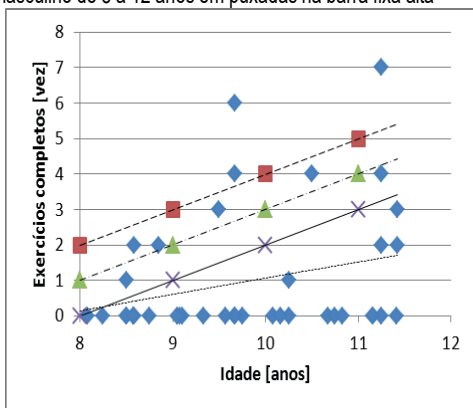


- Desenvolvimento ótimo
- · - · Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 10 mostram um teste de salto de extensão sem corrida estudantes do sexo feminino 11 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 21 desenvolvimento bom, 14 desenvolvimento regular e 2 desenvolvimento insuficiente.



Figura 11 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em puxadas na barra fixa alta

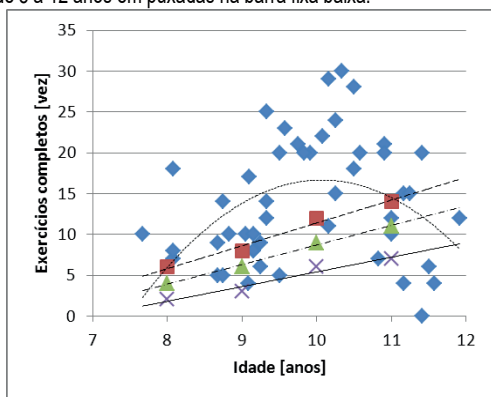


- Desenvolvimento ótimo
- .-.- Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 11 mostram que em teste Barra Fixa alta dos estudantes do sexo masculino 3 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 1 desenvolvimento regular e 34 desenvolvimento insuficiente.



Figura 12 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em puxadas na barra fixa baixa.

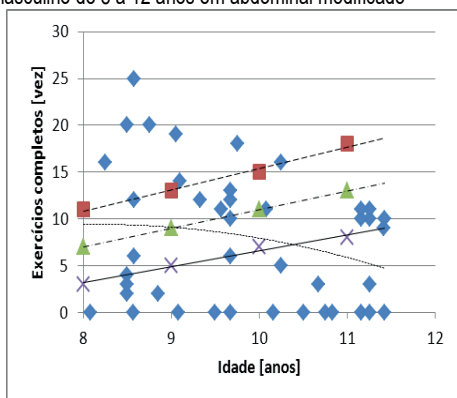


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 12 mostram que em teste Barra Fixa baixa dos estudantes do sexo feminino 32 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 8 desenvolvimento regular e 4 desenvolvimento insuficiente. Nota se também que a partir de idade 10,4 anos os resultados começam a piorar. Em princípio este efeito é esperado, pois varias moças começaram entrar em puberdade.



Figura 13 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em abdominal modificado

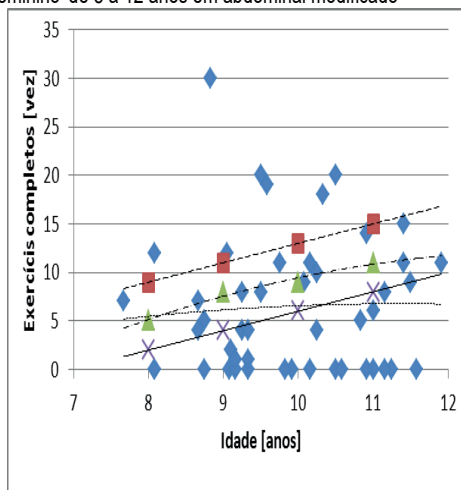


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 13 mostram em teste Abdominal Modificado dos estudantes do sexo masculino que 9 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 5 desenvolvimento bom, 10 desenvolvimento regular e 18 desenvolvimento insuficiente.



Figura 14 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em abdominal modificado

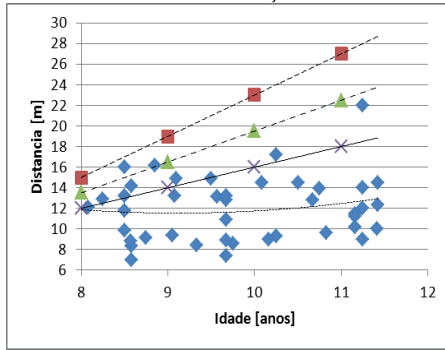


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 14 mostram em teste Abdominal Modificado dos estudantes do sexo feminino 7 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 7 desenvolvimento bom, 5 desenvolvimento regular e 29 desenvolvimento insuficiente.



Figura 15 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 11 anos em lançamento da bola de 150 g.

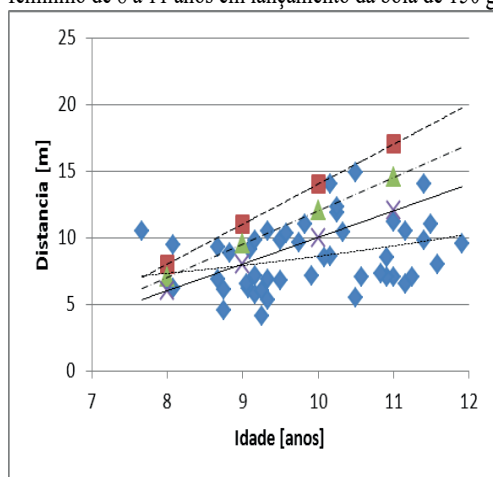


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 15 mostram que em teste lançamento da bola de 150 g dos estudantes do sexo masculino, 2 estudantes obtiveram desenvolvimento bom, 8 desenvolvimento regular, 32 desenvolvimento insuficiente e zero estudante desenvolvimento excelente. Percebe-se que o índice de desenvolvimento real está muito abaixo do nível mínimo.



Figura 16 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 11 anos em lançamento da bola de 150 g..



Os resultados apresentados na Figura 16 que em teste lançamento da bola de 150 g dos estudantes do sexo feminino 2 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 11 desenvolvimento regular e 31 desenvolvimento insuficiente.

O índice de desenvolvimento real está muito abaixo do nível mínimo. Isso pode ser explicado pela falta de



aprendizado dessa experiência prévia com o movimento natural de lançamento.

Os resultados apresentados na Figura 17 mostram que em teste Corrida de 1000 m dos estudantes do sexo masculino pesquisados há melhoramento dos resultados de 8 a 12 anos. A correlação entre idade e tempo de corrida é de $r = 0,49$; $p < 0,05$).

Figura 17 – Dinâmica dos resultados dos estudantes de sexo masculino de 8 a 11 anos em corrida de 1000 m.

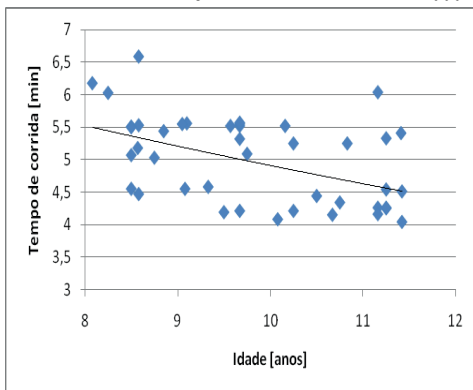
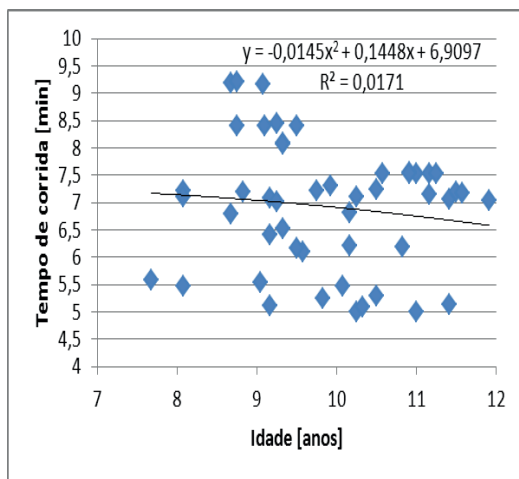


Figura 18 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 11 anos em corrida de 1000 m feminino.



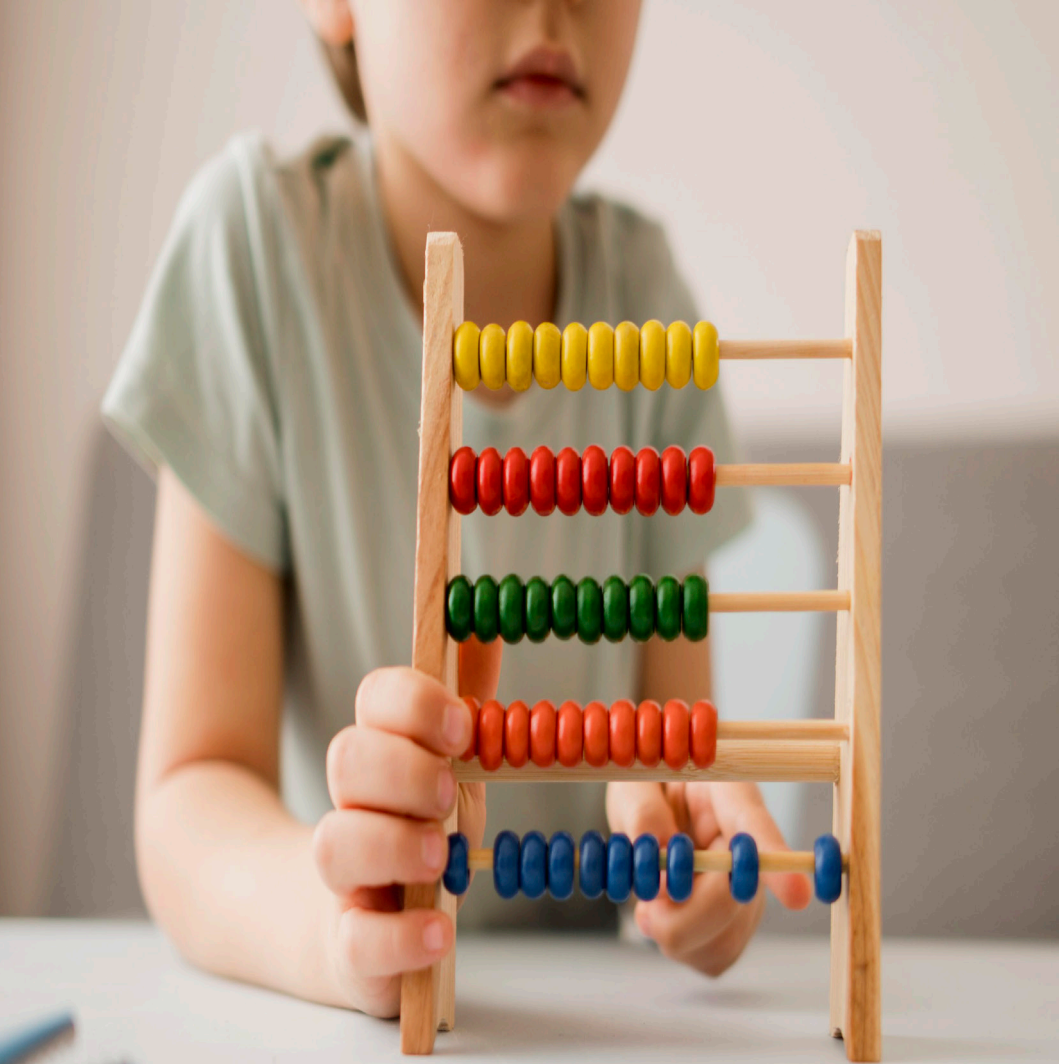
Os resultados apresentados na Figura 18 mostram que em teste Corrida de 1000 m dos estudantes do sexo feminino pesquisados não há melhoramento dos resultados de 8 a 12 anos. A correlação entre idade e tempo de corrida é de $r = 0,13$ ($p > 0,05$).

O desempenho em corrida/caminhada de 1000 metros caracteriza a resistência aeróbica do ser humano que é um indicador importante da capacidade cardiovascular, e mais que as doenças relacionadas ao sistema cardiovascular



representam a maior causa de mortes, nos países industrializados, constituindo-se um dos mais importantes problemas de saúde pública (GAYA et al, 1997; WHO, 2007).





Capítulo 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os níveis de aptidão física de crianças e adolescentes, além de serem influenciados pelas transformações fisiológicas e a chegada da puberdade, são determinadas pela quantidade de atividade física habitual, que de acordo com Almeida Apud Mota (2000) declina claramente a infância para a adolescência e para o sujeito adulto.

Neste estudo com base nos critérios adotados, para os testes físicos aplicados, observou-se que elevado número de estudantes apresenta nível de desenvolvimento físico péssimo. No total, nos testes físicos empregados, os estudantes do grupo de estudo obtiveram 43,8% (masculino) e 33,3% (feminino) notas “Insuficiente” e em teste de Corrida de 1000m dos estudantes do sexo feminino não há melhoramento dos resultados. Isso significa que nas aulas de Educação Física não foram trabalhadas corretamente as capacidades físicas das crianças, pois 43,8% (masculino) e 33,3% (feminino) dos estudantes tiveram o desempenho em



testes empregados pior do que desenvolvimento mínimo.

Na pesquisa bibliográfica nos não achamos nem uma pesquisa sobre desenvolvimento das capacidades físicas dos estudantes de primeira e segundo ciclos de Escola do Ensino Fundamental do Brasil. Mas podemos considerar que os resultados encontrados vão em acordo com Alves et al (2010) que constatou que as crianças com idade mais adiantada apresentaram tendência a reduzir a prática de atividade física.

Por isso a prática de atividade física torna-se cada vez mais importante para desenvolvimento pleno das crianças e é intimamente relacionada com as oportunidades oferecidas às crianças nas escolas, pois não há espaço adequado nas cidades atuais para tal desenvolvimento, principalmente para crianças carentes.



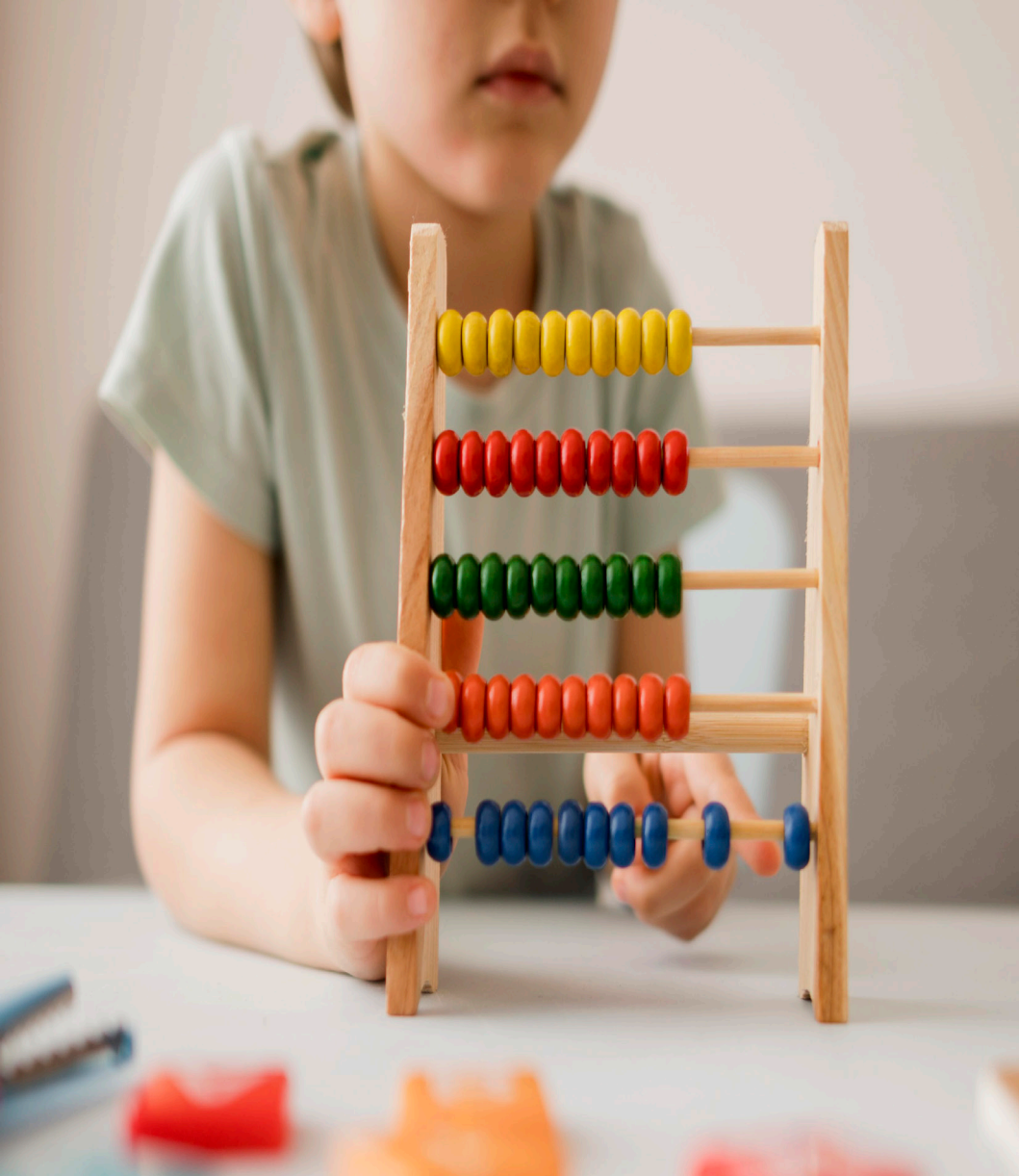


CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os níveis de desenvolvimento físico dos alunos que participaram dos testes estão inferiores aos desejados. Para modificar isso é importante que o professor de Educação Física e a escola tenham o dever com a saúde através de planos escolares mais eficientes, que con- dizem com a melhora no desenvolvimento físico escolar e futuramente a melhor qualidade de vida dessas mesmas crianças. Mesmo com pouca estrutura e preciso tentar com criatividade o melhor em termos de desenvolvimento.

Talvez haja apenas o predomínio do jogo e ativi- dades lúdicas que acabam por privilegiar de forma exagera- da as capacidades motoras coordenativas (ritmo, equilíbrio, lateralidade) com aversão para executar programas que dão prioridade as capacidades motoras condicionais (resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular).





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA,L,F,O.Níveis de atividade e aptidão física relacionada à saúde em colegiais de 10 a 17 anos do município de Capela/SE. Disponível em: <http://www.soartigos.com/artigo/10368/niveis-de-atividade-e-aptidao-fisica-relacionados-a-saude-em/> Acesso em 27/07/2011.

ALVES, J, V; SCHWINDEN, R, M; DETÂNICO, R, C; et al. Padrão motor do salto horizontal de crianças de 7 a 12 anos, considerando sexo, nível de atividade física e estado nutricional. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 25-35, 1. trim. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/6971/5704> Acesso em:03/07/2011.

ALVES,C;VILLAS.R;LIMA,B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. Revista Paul Pediatría, 26(4): 385-91,2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a13v26n4.pdf> Acesso em: 05/07/2011.

BORGES,A.F.; BORIN,J.P.; MARCO,A. Avaliação de indicadores antropométricos e neuromusculares de jovens escolares do ensino fundamental do interior paulista. Motriz,



Rio Claro, v.16 n.2 p.326-337, a b r . / j u n .
2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/1980-6574.2010v16n2p326/2953> Acesso em:02/07/2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

GAYA,A; CARDOSO,M; SIQUEIRA,O. TORRES,L;
Crescimento e Desenvolvimento motor em escolares e 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. Revista movimento- Ano IV- Nº 6- 1997/1. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/13342/7615> Acesso em: 22/10/2011.

ISAYANA,H,F; GALLARDO,J,S,P. Desenvolvimento motor: Análise dos estudos Brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista de Educação Física/UEM 9(1): 75-82, 1998. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/arquivos/35000/36600/11_36692.htm Acesso em: 02/07/2011.



KALININE I. Centro de Educação Física e Desportos – UFSM. Avaliação da educação física escolar. Santa Maria, 2010. Não paginado, mimeografado.

Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acessado em 25/5/2011.

NAHAS, V, M; BARROS, M, V, G; OLIVEIRA, E, S, A; et al; Lazer ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, UFSC, v.15 n. 4, jun.2010. Disponível em: http://www.sbafs.org.br/_artigos/421.pdf Acesso em: 30/06/20011.

WEINECK J. Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 9ª ed. 2001.

World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty- seventh World Health Assembly; Geneva: WHO; 2004. http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf. ACESSA-



do em 14/4/2011.

World Health Organization. Regional Office for Europe. A European framework to promote physical activity for health. WHO Regional Office for Europe, 2007. <<http://www.euro.who.int/document/e90191R.pdf>>. Acessado em 25/3/2011.

World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty- seventh World Health Assembly; Geneva: WHO; 2004. <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf> Acessado em 28/3/2011.

ПРОГРАММЫ СРЕДНЕЙ ОБЩЕОБРАЗОВАТЕЛЬНОЙ ШКОЛЫ. Физическое воспитание. Министерство Народного Образования РСФСР. [PROGRAMAS DA ESCOLA FUNDAMENTAL. Primeiro e segundo ciclos. Cultura Física. Ministério de Educação da Federação Russa]. Москва: Просвещение, 1988. Russo.



Da autora



Maria A C Gonçalves

Professora de educação física, com experiência em futsal como jogadora e técnica, e grupo de idosos. Nascida na cidade de Tupanciretã RS, no interior do município, no qual desde muito criança tive a necessidade de desenvolver força e agilidade para poder alcançar minhas necessidades. Esse livro vem para mostrar a condição física desta faixa etária, quanto ao seu desenvolvimento. Atualmente meus estudos estão direcionados para a neurociências, neuroplasticidade com relação a aprendizagem.



Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos



científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma



avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa



posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



Índice Remissivo



A

Atividade Lúdica

página 12

página 14

página 48

D

Desenvolvimento

página 9

página 15

página 18

página 24

I

Infância

página 4



página 10

página 45

página 46

M

Movimento

página 13

página 20

página 21

página 42



Essa obra escrita pelos pesquisadores possui grande relevância, pois apresenta de modo claro e objetivo o processo de desenvolvimento físico de estudantes na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, a fim de compreender como tem se dado o crescimento e a saúde desses alunos. Podemos perceber por meio dos dados obtidos e da forma como a pesquisa foi dirigida, que essa produção científica tem muito a contribuir com a comunidade científica e social.

